

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
 Curso de Medicina
 v. 5, n. 3, jul/ set. 2020, p. 33-42.
 ISSN: 2448-1394



DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO HOMEM ACERCA DO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

DIFFICULTIES FACED BY MEN ABOUT ACCESS TO THE PRIMARY HEALTH CARE

Mara Pereira de Lima
 Acadêmica - Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
marapereira511@gmail.com

Hellen Renata Leopoldino Medeiros
 Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
hellen.medeiros@gmail.com

Anne Milane Formiga Bezerra
 Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
annemilane_pb@hotmail.com

Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas
 Centro Universitário - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
monalisalopes13@gmail.com

RESUMO

Objetivo: O proposto no estudo foi identificar as dificuldades enfrentadas pelo homem acerca do acesso a atenção primária. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório investigativo com abordagem quantitativa, realizado na Unidade Básica de Saúde João de Sousa Leite, localizada em Pombal, Paraíba. A população foram todos os homens que são cadastrados na presente UBS do referido Município. A amostra foi composta por 111 homens. **Resultados:** Verificou-se entre os homens que a predominância foi na faixa etária de 25 a 35 anos (35,2%), são casados, possuem ensino médio completo, e possuem atividade laboral. Sobre as considerações dos mesmos a acerca da assistência de saúde ofertada na UBS, 48,6% consideram boa, 33,3% apresentam como dificuldades o acesso a assistência na UBS, o trabalho. A respeito da existência de estratégias para a adesão dos mesmos, 50,5% afirmaram que possui, mas que, no entanto, os motivos gerados pela falta de sua estão relacionados a falta de interesse dos mesmos, como também 66,7% não sabem informar as dificuldades vinculadas a falta de adesão. **Conclusões:** Constatou-se que as dificuldades de acesso elencadas pelos homens estão o trabalho, como também a falta de interesse, que pode estar muitas vezes associada ao seu próprio comportamento sociocultural.

Palavras-chave: Atenção primária de Saúde. Dificuldades. Saúde do Homem.

ABSTRACT

Objective: The main purpose of this study was to analyze the difficulties faced by men about access to the Primary Health Care. **Methods:** This is a descriptive-exploratory investigative study with a quantitative approach, performed at the Basic Unit Health João de Sousa Leite, located in the city of Pombal – PB. The population were all men who are

registered in the present Basic Unit Health of the City. The sample consisted of 111 men. **Results:** It was found among those men that the predominance was in the age group from 25 to 35 years old (35.2%), they are married, have completed high school, and have work activity. Their considerations about the health care offered at the Unit Basic Health, 48.6% consider it good, 33.3% have difficulties in accessing assistance at the Basic Unit Health because of work. Regarding the existence of strategies for their accession, 50.5% stated that they do, however, the reasons generated by their lack of accession are related to their lack of interest, as well as 66.7% do not know to inform the difficulties linked to the lack of accession. **Conclusions:** It was found that the difficulties of access listed by men are work, as well as the lack of interest, which can often be associated with their own socio-cultural behavior.

Keywords: Primary Health Care. Difficulties. Men Health.

1. Introdução

Uma das temáticas mais discutidas atualmente nos serviços públicos e na atenção básica de saúde, estão relacionadas a "homem e saúde", visto que as maiores proporções, sobretudo enfrentadas por profissionais de saúde, tem ganhado grandes dimensões, e mesmo que as tentativas propostas sejam instituídas para trazer a população masculina a esses serviços, as mesmas não conseguem contribuir na redução dos níveis de morbimortalidade que podem traduzir o perfil da saúde dos homens brasileiros¹.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as expectativas de vida apresentadas pela população masculina e feminina, em 2009, que se tem consolidado nos últimos anos, é que as mulheres vivem em média 71 anos, e os homens 66 anos, sendo que a mortalidade apresentada no Brasil, ocorrem significativamente maior entre ambos os sexos, na faixa etária dos 15 a 29 anos de idade, sucedendo que no ano de 2010, as chances dos homens morrerem aos 22 anos era de até 4,5 vezes maiores, quando comparadas as mesmas causas e faixas etárias de acometimento pelas mulheres, visto que as principais causas de óbitos em ambos os sexos, estão relacionadas a causas externas².

Devido à baixa adesão dos homens aos serviços de atenção primária, estes tem configurando um dos principais fatores que vem interferindo na promoção do autocuidado a população masculina. Com isso, devido ao número exorbitante de óbitos ter crescido nos últimos tempos, entre os homens quando comparado as mulheres é relativamente crescente, já que a população feminina tendem a buscar a atenção primária de forma preventiva, indiferente da população masculina, que muitas vezes preferem adiar a busca pela assistência a sua saúde e só o fazem quando não conseguem lidar sozinho com os seus sintomas^{3,4}.

A atenção à saúde dos homens, a tempos sempre foram negligenciado nos serviços de saúde tanto nas organizações públicas como privadas, nas quais

desconsideraram a importância da integração de todos os serviços na promoção assistencial ¹. Através das mudanças ocorridas com a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), foi possível estabelecer serviços básicos, especializados e de complexidade assistencial, para garantirem a integralidade e equidade desses serviços, a propor estratégias mais flexíveis para incentivar o autocuidado e hábitos de promoção e prevenção de saúde, além da disponibilidades dos profissionais de saúde para atendê-los^{5,6}.

Assim, fez-se necessário a realização deste estudo, na qual buscar identificar as possíveis dificuldades enfrentadas pelo homem acerca do acesso a atenção primária de saúde, e com isso apresentar quais estratégias estão sendo realizadas pelos profissionais de saúde para vencerem as dificuldades enfrentadas pelos homens para a sua adesão aos serviços de saúde.

Mediante o exposto, surgiu a seguinte questionamento: Quais as dificuldades enfrentadas pelo homem acerca do acesso à atenção primária de saúde?

Este estudo foi de grande importância, pois as informações levantadas servirão de subsídios para a população, assim como possibilitará a realização de novos estudos, contribuindo para o conhecimento de acadêmicos e profissionais de saúde, na identificação das dificuldades da não adesão aos homens aos serviços de saúde.

O presente estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelo homem acerca do acesso a atenção primária. Assim, como descrever quais os motivos que dificultam o acesso da população masculina aos serviços de atenção primária; e verificar às necessidades de implantação e a consolidação de programas direcionados a saúde dos homens.

2. Casuística e Método

Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo-exploratório investigativo com abordagem quantitativo, que foi realizado na Unidade Básica de Saúde João de Sousa Leite, localizada na cidade de Pombal, Paraíba.

A população foi composta por 126 homens que são cadastrados na presente UBS do referido Município. A amostra foi compreendida por 111 homens, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Como critério de inclusão: homens cadastrados na referida UBS, na faixa etária dos 25 a 65 anos; e se dispuseram a assinarem a anuência do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para a coleta dos dados, utilizou-se de um roteiro de entrevista semiestruturados, elaborado pela própria pesquisadora, contendo perguntas sociodemográficas (idade, profissão, estado civil etc.) e em conformidade com os objetivos formulados para esta

pesquisa e de interação do pesquisador com o entrevistado. A pesquisa ocorreu logo após a aprovação e no período compreendido de outubro de 2019.

Para a realização do Projeto de pesquisa foram obedecidas às normas éticas legais de acordo com a Resolução 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa ⁷. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), localizado no município de Patos-PB, gerando como CAAE: 19978919.0.0000.5181 e parecer favorável: 3.605.977.

Os dados foram analisados através da técnica estatística descritiva simples da abordagem quantitativo e distribuída em tabelas e quadros que serão elaborados através dos programas Microsoft Word e o *software* SPSS versão 21.0, e discutidos em articulação com a literatura pertinente.

3. Resultados

3.1 Caracterização dos dados sociodemográficos

Os dados foram distribuídos, levando em consideração algumas das variáveis dos dados sociodemográficos dos participantes deste estudo, mediante a sua faixa etária, estado civil, grau de escolaridade e atividade funcional desenvolvida. Sendo apresentado a seguir na tabela 1.

No que se observa sobre as informações na tabela 1, verifica-se que os homens deste estudo, em sua maioria estão na faixa etária dos 25 a 35 anos, representando 35,2% destes. No que concerne ao seu estado civil, 58,6% são casados, 32,4% possuem ensino médio completo e 54,1% encontram-se atualmente trabalhando.

No que diz respeito às faixas etárias, 39 (35,2%) dos homens em sua maioria estão com idades de 25 a 35 anos, seguidos de 31 (27,9%) com idades de 56 a 65 anos. Dados divergentes são identificados nos estudos de Cavalcanti et al. ² desenvolvido na cidade de Cuité-PB, onde grande parte dos homens da pesquisa estão na faixa etária dos 42 a 68 anos.

Em referência ao estado civil dos investigados, 65 (58,6%) declararam ser casados, seguidos por 39(35,1%) afirmaram ser solteiros. Dados semelhantes foram evidenciados nos estudos de Pereira et al.³ realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Viver Bem, município de João Pessoa – PB, identificou-se que cerca de 70% dos homens são casados.

Tabela 1- Descrição das variáveis quanto aos dados sociodemográficos (n=111), Pombal-PB, 2019.

Variáveis	f	%
Faixa etária		
25 a 35 anos	39	35,2
36 a 45 anos	21	18,9
46 a 55 anos	20	18,0
56 a 65 anos	31	27,9
Estado civil		
Solteiro	39	35,1
Casado	65	58,6
Divorciado	05	4,5
Viúvo	02	1,8
Grau de escolaridade		
Analfabeto	06	5,4
Ensino Fundamental incompleto	10	9,0
Ensino Fundamental completo	32	28,8
Ensino Médio incompleto	13	11,7
Ensino Médio completo	36	32,4
Ensino Superior	14	12,6
Atividade funcional desenvolvida		
Servidor público	10	9,0
Atualmente trabalha	60	54,1
Desempregado	15	13,5
Aposentado	17	15,3
Agricultor	09	8,1
TOTAL	111	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Com relação ao grau de escolaridade, os dados apontam que cerca 36 (32,4%) dos investigados possuem ensino médio completo, e que 32 (28,8%) possuem ensino fundamental completo. Diferente dos estudos realizado em uma unidade da ESF (Estratégia Saúde da família) no município de Catanduvas – SC, 32% dos homens declararam não terem concluído o ensino fundamental completo⁸.

No que concerne a atividade funcional desenvolvida, 60 (54,1%) dos participantes declararam que estão trabalhando atualmente, seguidos de 17 (15,3%) que são aposentados. Colaborando com os estudos realizado em um pronto atendimento da região sul do município de Joinville, SC, grande parte dos homens possuem atividade remunerada atualmente⁹.

3.2 Caracterização dos dados obtidos na pesquisa

Na tabela 2, analisou-se as considerações dos homens acerca da assistência de saúde ofertada na UBS, 48,6% consideram boa, sendo que 33,3% consideram como dificuldades para o acesso a assistência na UBS, o trabalho. Em se tratando da existência de estratégias para a adesão dos mesmos, 50,5% afirmaram que sim, mas que, no entanto, os motivos gerados pela falta da não participação dos homens, 30,6% os mesmos justificaram que não gostar de frequentar a UBS, e assim, 66,7% não sabem informar as dificuldades vinculadas a não procura.

Tabela 2- Distribuição dos dados quanto as dificuldades elencadas pelos homens acerca do acesso a atenção primária de saúde, (n=111), Pombal-PB, 2019.

Caracterização	f	%
Considerações dos homens a respeito da assistência de saúde ofertada na UBS		
Ruim	03	2,7
Regular	25	22,5
Boa	54	48,6
Ótima	18	16,2
Excelente	11	9,9
Dificuldades elencadas pelos homens no momento da assistência na UBS		
Incompatibilidade dos serviços	29	26,1
Trabalho	37	33,3
Não ofertados	02	1,8
Machismos	25	22,5
Mau atendimento	02	1,8
Não procura	12	10,8
Outros	04	3,6
Existem serviços e estratégias para adesão dos homens		
Sim	56	50,5
Não	55	49,5
Motivos que levam a não procura pelos serviços de saúde com mais frequência		
Falta de assistência profissional	12	10,8
Falta de segurança no profissional	10	9,0
Desconhece	21	18,9
Não gosta de frequentar	34	30,6
Outros	28	25,2
Dificuldades enfrentadas vinculadas aos serviços ofertados na UBS		
Falta de médicos	25	22,5
Falta de um serviço de qualidade	08	7,2
Estimulo dos profissionais	03	2,7
Não existem oferta de serviços para os homens	01	0,9
Não sabem informar	74	66,7
TOTAL	111	100%

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

4. Discussão

Os resultados do estudo apontam que dos homens investigados estavam em sua maioria na faixa etária dos 25 a 35 anos, ou seja, adultos jovens, casados, possuem ensino médio completo, e atividade funcional atualmente empregados.

Quanto as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos ao acesso dos serviços de saúde, verifica-se que tais circunstâncias não estão apenas associadas ao seu próprio comportamento, mas também as situações que ocasionam a sensação de não preenchimento do espaço, por ser visitado em sua maioria pelo sexo feminino e composto por uma equipe de profissionais composta por mulheres ².

Barbosa et al.¹⁰ explicam que os maiores empecilhos enfrentados pelos homens na busca pelo atendimento, são as próprias Unidade de Saúde, uma vez que relatam o fato pela demora na assistência, o ambiente ser considerado feminilizado, constrangimento pelo atendimento ser realizado por mulheres, que muitas vezes não estão preparadas para receber e atender as necessidades trazidas, dificuldades de interação entre as necessidades de saúde da população masculina e da organização das práticas de saúde das unidades de atenção primária.

Com relação as considerações dos homens sobre a assistência de saúde ofertada na UBS, 48,6% consideram boa. Colaborando com o estudo, onde na concepção masculina a assistência ofertada na UBS é considerada boa, e assim acrescentam em seus discursos que apesar de ter um atendimento demorado, têm suas queixas resolvidas⁹.

No que diz respeito as dificuldades elencadas pelos homens no momento da assistência na UBS, 33,3% consideram o trabalho, como o principal empecilho. Corroborando com os estudos de Barros ¹¹ onde grande parte da amostra elencou como dificuldades assistenciais nas UBS, o trabalho, como uma das principais barreiras que dificultam o acesso, devido horário de atendimento da UBS coincidir com o trabalho.

Quando questionados se existem serviços e estratégias direcionadas à saúde do homem, 50,5% afirmaram que sim, referenciando a campanha no mês de novembro como exemplo único. Divergindo do estudo realizado por Moura et al. ¹² que apontando que os investigados negam tais estratégias voltadas a saúde masculina, visto que de certa forma os próprios serviços possuem deficiências em atender a demanda masculina, tanto em épocas de campanhas como nas orientações repassadas sobre as patologias do aparelho reprodutor.

Moreira, Fontes e Barboza¹, explicam em seus estudos que PNAISH têm buscado assumir o compromisso dos serviços de assistência, não ofertam aos homens de forma eficiente e compatíveis com as suas necessidades, e para isso, têm utilizado o planejamento e organização de intervenções estratégicas, ações concretamente

propostas a evidenciar sinais de tendência a medicalização do corpo masculino, nos mesmos moldes das propostas referentes às intervenções sobre o corpo feminino.

Em relação aos motivos que levam a não procura pelos serviços de saúde com mais frequências, 34 (30,6%) elencaram em seus discursos não gostar de frequentar. Nas pesquisas de Nascimento et al.,¹³ foram identificadas divergências onde os homens declararam não aderirem aos serviços por inúmeros fatores relatados por estes como sendo apreensão de descobrir doenças, o trabalho, barreiras socioculturais e institucionais e acharem que nunca vão adoecer.

Quanto as dificuldades enfrentadas vinculadas aos serviços ofertados na UBS, 74 (66,7%) dos entrevistados não sabem informar quais dificuldades seriam. Em uma pesquisa identificou que as dificuldades de acesso aos serviços ofertados referindo-se a demora no agendamento e atendimento, coincidência com os turnos de trabalho, falta de profissionais de saúde para atendê-los e falta de estrutura física são pontos principais elencados pelos mesmos⁹.

Muitas são as dificuldades referidas pelos homens, além de alegarem que os serviços de saúde, promovem atendimento no mesmo horário da demanda do seu trabalho, que as Unidades Básicas de Saúde possuem aspectos feminino, que a preocupação com sustento da família é papel exclusivo dos homens, que adoecer é sinal de fragilidade e que os homens não reconhecem como inerentes a sua condição biológica julgando-se invulneráveis⁴.

Reiterando os resultados apresentados, percebeu-se que homens ainda se mantem com as mesmas atitudes em relação a dificuldades de acessos aos serviços, e grandes partes justificam essas barreiras relacionada as atividades laborais, como parte de um empecilho o que acreditamos está diretamente associada as atitudes socioculturais, que dificultam seu acesso.

5. Considerações Finais

Observou-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos homens acerca do acesso aos serviços de saúde, é o trabalho, considerando-o como meio de sustento familiar, na qual o horário de funcionamento da UBS é compatível com a sua jornada laboral. Entretanto, quando questionados sobre os motivos da não procura, grande parte respondeu que não gostam de frequentar, o que acreditamos está relacionado ao seu comportamento sociocultural e as situações que ocasionam nos homens a sensação de não preenchimento do espaço, por ser visitados pelo grande números de mulheres, e que muitas vezes os profissionais de saúde também são do sexo feminino.

Nesta direção, esse comportamento adotado pelos homens dificulta ações assistências que possam ser ofertadas nas UBS, trazendo como consequência o aumento

do número de mortalidade masculina. É importante ressaltar que os profissionais de saúde que prestam atendimento identifiquem quais as dificuldades de inserção e busquem meios de trazê-los a atenção primária, assim como busquem a sua capacitação profissional para serem capazes de atendê-los conforme as suas necessidades.

Portanto, analisou o processo de busca aos serviços de saúde pela população masculina, muitas vezes está direcionada a conclusão de que a saúde do homem, em um contexto mais amplo, merece profunda consideração, sendo que em uma perspectiva cultural, os mesmos são considerados como seres mais resistentes, mas que em contrapartida estão mais susceptíveis às mais variadas interferências patológicas, necessitando serem acolhidos e tratados de acordo com suas particularidades nas UBS.

Referências

1. Moreira RLSF, Fontes WD, Barboza TM. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. Esc. Anna Nery [online]. 2014, vol.18, n.4, pp.615-621. ISSN 1414-8145.
2. Cavalcanti JdaRD, Ferreira JdeA, Henrique AHB, Moraes GSdaN, Trigueiro JVS, Torquato IMB. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. Esc Anna Nery 2014;18(4):628-634.
3. Pereira VCLS, Pereira MMM, César ESR. Saúde do homem na atenção básica: análise acerca do perfil e agravos à saúde. Rev enferm UFPE on line., Recife, 9(supl. 1):440-7, jan., 2015.
4. Santos, PHB. Saúde do homem: invisibilidade e desafios na atenção primária à saúde. In: Seminário Nacional De Serviço Social, Trabalho E Política Social, 27 e 29 de outubro de 2015. Anais [...]. Florianópolis, SC: UFSC, 2015.
5. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Documento apresentado à Comissão Intergestores Tripartite (CIT) com as contribuições do Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde. Brasília, MS; 2008.
6. Cordeiro SVL, Fontes WDde, Fônseca RLS, Barboza TM, Cordeiro CA. Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. Esc. Anna Nery vol.18 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2014.
7. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 580 de 22 de março de 2018 (BR). Trata de pesquisa e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2019.
8. Giumbelli GS, Bonamigo EL. Os desafios na inclusão da população masculina na atenção primária. [Dissertação] Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC, Campos Novos- SC, 2015. p.10

9. Lopes GdosSSP, Sardagna MC, Iervolino SA. Motivos que levam os homens a procurar um serviço de pronto atendimento. Rev. Enfermagem Revista[internet]. v. 20, n.2 mai/ago 2017.
10. Barbosa CJL. Saúde do homem na Atenção Primária: mudanças necessárias no modelo de atenção. Revista Saúde e Desenvolvimento, vol.6 n.3, jul/dez 2014.
11. Barros CT, Gontijo DT, Lyra J, Lima LSde, Monteiro EMLM. "Mas se o homem cuidar da saúde fica meio que paradoxal ao trabalho":relação entre masculinidades e cuidado à saúde para homens jovens em formação profissional. Saude soc. [online]. 2018, vol.27, n.2, pp.423-434.
12. Moura ECde, Santos Wdos, Neves ACMdas, Gomes R, Schwarz E. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.2, pp.429-438.
13. Nascimento LVdo, Machado WD, Gomes DF, Vasconcelos MIO. Estudo de avaliabilidade da política nacional de atenção integral à saúde do homem no município de Sobral, Ceará. Rev. baiana saúde pública; 38(1): 95-114, jan.-mar. 2014. Ilus.